

LIS: LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE SABERES SOCIAIS

Fábio Júnior Julião Rodrigues (UFC)¹,
fabio.juliao@alu.ufc.br

Samara de Lima Cardoso (UFC)², samara.lima99@alu.ufc.br

RESUMO

Este trabalho apresenta a proposta do Laboratório Interdisciplinar de Saberes Sociais (LIS), um projeto de extensão vinculado ao Programa de Educação Tutorial (PET) de Ciências Sociais da Universidade Federal do Ceará. Inserido no debate da Sociologia da Educação sobre a permanência e o engajamento discente, o LIS objetiva proporcionar um espaço de socialização acadêmica e fortalecimento formativo para estudantes ingressantes, mitigando as dificuldades de adaptação ao universo teórico e metodológico do curso. A problemática que justifica esta intervenção reside no distanciamento entre o repertório cultural dos novos alunos e a densidade da linguagem acadêmica, fator que frequentemente gera desestímulo e evasão nos períodos iniciais, percebido ao pensarmos o conceito de capital, campo e habitus do autor Pierre Bourdieu (*A distinção*, 1983). A relevância da proposta reside na problematização das práticas pedagógicas tradicionais: ao invés da transmissão vertical de conhecimento, o projeto adota a metodologia do Círculo de Estudos/Cultura, fundamentada nas perspectivas de autonomia de Paulo Freire (*Pedagogia do oprimido*, 1987) e na zona de desenvolvimento proximal de Lev Vygotsky (*A formação social da mente*, 1998). As atividades são estruturadas quinzenalmente em dois eixos anuais: no primeiro semestre, foca-se no reforço e compreensão das teorias clássicas (Sociologia, Antropologia e Ciência Política); no segundo, prioriza-se a instrumentalização metodológica para a produção científica, utilizando recursos didáticos diversificados como podcasts, formulários e simulações de pesquisa. A prática educativa é mediada por pares (bols

¹ Graduando em Ciências Sociais (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2638940381080080>

² Graduanda em Ciências Sociais (UFC). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8186583748581291>

istas e veteranos), sem a figura tradicional do professor, promovendo um diálogo horizontal e a rotação da coordenação dos debates. Embora a figura do professor tenha mais “capital simbólico” e seja ele o responsável pelo conteúdo da aula, nesse caso em específico, temos como público alvo as pessoas que estarão tendo o primeiro contato com o universo teórico-metodológico do curso. A intervenção busca, portanto, superar a condição passiva de ‘aluno’ para promover a categoria ontológica de ‘Ser estudante’: um sujeito ativo que se apropria do conhecimento. Nesse sentido, recorremos às reflexões de Iael de Souza, para quem a universidade não deve ser apenas um local de trânsito, mas de construção do sujeito (*Estudo, estudar e ser estudante no ensino superior*, 2017). A mediação horizontal por pares é a estratégia escolhida para facilitar essa passagem, criando um espaço de identificação onde o ato de estudar deixa de ser uma imposição hierárquica e torna-se uma prática coletiva e emancipatória. Como resultados esperados, o projeto visa não apenas a melhoria no rendimento acadêmico, mas a construção de uma comunidade de apoio que favoreça a permanência estudantil e a autonomia intelectual, validando a aprendizagem colaborativa como ferramenta eficaz na formação superior.

Palavras-chave: Socialização Acadêmica; Aprendizagem Colaborativa; Permanência Estudantil; Metodologias Ativas.

REFERÊNCIAS

Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Vygotsky, Lev. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

BOURDIEU, Pierre. *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Eduusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

SOUZA, Iael de; AZEVEDO, Ryan Ribeiro de. *Estudo, estudar, ser estudante no ensino superior: condições gerais imanentes e contexto socioeconômico cult*

ural das classes populares. Revista LABOR, Fortaleza, v. 1, n. 16, p. 112-136, 2016.